



O *checklist* como instrumento de avaliação: contribuições no ensino teórico-prático da disciplina de enfermagem em centro cirúrgico

The checklist as an assessment instrument: contributions to the theoretical-practical teaching of the discipline of nursing in an surgical center

Meire Barroso Loureto

Titulação

nome@gmail.com

Resumo

Este artigo discorre sobre os desafios e obstáculos que permeiam o exercício da docência no ensino de enfermagem em centro cirúrgico. Neste sentido, tem como desenvolver um *checklist* como instrumento avaliativo e facilitador da sistematização e da correlação teoria-prática na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico em cursos técnicos em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados transcorreu diante da projeção de um instrumento avaliativo (*checklist*) a ser aplicado para a observação do desempenho dos alunos em atividades propostas, mediadas pela articulação teórico-prática. A fundamentação teórica é embasada no conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (1994). O *checklist* para relato de competências e habilidades técnicas foi moldado em dez itens que contemplam conteúdos que figuram como a base para a assistência perioperatória de enfermagem dentro da perspectiva prática e que se confronta com o processo de formação do curso técnico de enfermagem. Espera-se contribuir com a aquisição de habilidades técnicas e competências teóricas por parte dos alunos, mitigando as fronteiras que existem entre o conhecimento técnico e científico. Dadas as condições impostas pelo período pandêmico, que ocasionaram a inviabilidade da coleta de dados empiricamente, a partir da produção do *checklist* não foi possível vislumbrar resultados que evidenciassem as contribuições no campo teórico-prático para a atuação do enfermeiro docente na área, fato que remete às considerações que compõem as conclusões deste artigo.

Palavras-chave: Prática docente. Ensino de enfermagem. Enfermagem em centro cirúrgico.

Abstract

This article discusses the challenges and obstacles that permeate the exercise of teaching in nursing education in a surgical center. In this sense, it's possible to develop a checklist as an

evaluative instrument and facilitator of the systematization and the theory-practice correlation in the discipline of Nursing in the Surgical Center in technical courses in nursing. This is qualitative research, whose data collection took place in front of the projection of an evaluative instrument (checklist) to be applied for the observation of the students' performance in proposed activities, mediated by the theoretical-practical articulation. The theoretical foundation is based on Bourdieu's concept of habitus (1994). The checklist for reporting technical skills and abilities was shaped into ten items that include contents that are the basis for perioperative nursing care with in a practical perspective and that is confronted with the training process of the technical course. It is expected to contribute to the acquisition of technical skills and theoretical competences by students, mitigating the borders that exist between technical and scientific knowledge. Given the conditions imposed by the pandemic period, which led to the impossibility of empirically collecting data, based on the production of the checklist, it was not possible to envision results that would show contributions in the theoretical-practical field for the performance of teaching nurses in the area, a fact that refers to the considerations that make up the conclusions of this article.

Keywords: Teaching Practice. Nursing Education. Nursing in the Surgical Center.

1 INTRODUÇÃO

A prática docente exercida por profissionais de saúde na educação profissional carrega consigo a missão de desviar-se da carência de preparação didático-pedagógica, da improvisação e da desintegração do ensino, que repercutem de forma insidiosa nas práticas pedagógicas desempenhadas e impactam no que tange prioritariamente à correlação teoria-prática.

Conforme Oliveira e Silva (2012), a docência implica na atuação de profissionais de múltiplas áreas do conhecimento e formação profissional em sala de aula e outros espaços formativos, o que faz com que sejam necessárias as discussões sobre a disponibilidade de disciplinas pedagógicas nos cursos de formação inicial de bacharéis, assegurando um olhar voltado para um agir pedagógico especialmente no âmbito da educação profissional.

Em vista disso, impera a necessidade de desenvolvimento de políticas educacionais de formação docente para a educação profissional, com vistas à capacitação profissional nas diversas áreas, considerando o processo de formação dos sujeitos que se encontram sob a ação formativa e às perspectivas no mundo laboral.

Entretanto, Ferreira Júnior (2008) afirma que a formação do enfermeiro nos moldes do bacharelado, como é oferecida, visa ao preparo do profissional para a atuação nas áreas da saúde, seja em nível hospitalar ou em saúde coletiva. Não se nota uma preocupação em relação à atuação na área da docência que, nos últimos

anos, ampliou-se como campo de trabalho para o profissional egresso – o que é evidenciado pelo aumento do número de escolas de nível técnico em enfermagem no Brasil.

É prudente considerar que a dicotomia teoria-prática é uma das possibilidades mais frequentes no contexto das práticas docentes realizadas por enfermeiros na educação profissional, cujas dificuldades se originam no modo como se dá a formação do enfermeiro enquanto bacharel em enfermagem, prolongando-se até os cursos técnicos de enfermagem, refletindo de forma extrema sobre os atributos do ensino e o desenvolvimento profissional dos discentes nessa modalidade de ensino.

Diante disso, pode-se inferir que o docente enfermeiro, no ensino das disciplinas que compõem a grade curricular de cursos técnicos em enfermagem, vivencia o dilema de associar os conhecimentos teóricos e práticos dentro de uma perspectiva que agregue motivação e comprometimento nos campos educacional e profissional, ancorando-se na ausência de formação pedagógica, importante ferramenta ao magistério.

Isso remete a pensar que, na realidade, a prática pedagógica do enfermeiro docente alinha-se a ações empíricas, faltando-lhe um referencial teórico e metodológico (ribeiro *et al.*, 2018) que permita ir além, apropriando-se de uma abordagem sociopolítica-cultural e que culmine com a formação de sujeitos reflexivos, habilidosos e motivados.

Nessa mesma linha de raciocínio, Coloni *et al.* (2016) acrescentam que a prática pedagógica é um processo que está intrinsecamente ligado à articulação da teoria à prática da docência, que se constrói e reconstrói no dia a dia mediante o exercício analítico para interpretá-la criticamente. Isso consiste em um desafio que envolve múltiplas dimensões, quais sejam: a formação do professor, o perfil dos alunos, as metodologias de ensino, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, as estratégias de ensino, a avaliação educacional e a relação professor-aluno. Ou seja, compreende-se que a formação do professor pode ser determinada por aspectos conjunturais e estruturais da sociedade, imprescindíveis a formar a consciência que se tem de educação, escola e ação docente.

A prática pedagógica do enfermeiro professor deve passar por um processo contínuo de reflexão e (re)facção, já que essa postura promove uma prática capaz de modificar o contexto do ensino de enfermagem, ainda marcado pela transmissão vertical dos conteúdos e pela fragmentação do ensino diante da dicotomia teoria-

prática. Para isso, identificar e superar os obstáculos presentes na ação docente do enfermeiro é condição essencial para que se avance em busca dessa transformação no ensino de enfermagem (Vendruscolo *et al.*, 2018).

Outrossim, aspecto importante se refere à atuação de profissionais nos cursos de graduação em enfermagem, especialmente quanto à formação para o agir docente. Torna-se imperioso que o ensino técnico não deixe de considerar a relevância da participação de um profissional formado em área específica da saúde, no caso, em enfermagem, para atuar no magistério das disciplinas que compõem sua grade curricular. No entanto, ressalta-se a importância que essa prática não aconteça em formato de improviso, de modo a garantir que a formação profissional na área da saúde contemple eixos que permitam a atuação no magistério técnico de forma crítica e consciente.

Nesse contexto, emerge uma questão central que problematiza a atuação docente do enfermeiro no ensino de Enfermagem em Centro Cirúrgico: como integrar teoria e prática em uma perspectiva motivadora e ocupacional? Essa questão incita a traçar caminhos que visam a evidenciar dificuldades que permeiam habitualmente a prática pedagógica do enfermeiro professor e as configura como obstáculos didáticos no que se refere ao trabalho docente, relatado por Vendruscolo *et al.* (2018) como a formação pedagógica, a dicotomia teoria-prática, a deficiência de recursos e condições físicas e o conhecimento acerca dos conteúdos profissionais.

Com base nesse panorama e na premissa de como articular teoria e prática no ensino da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, este estudo visa contribuir para o seu processo ensino-aprendizagem, de forma a favorecer o desempenho profissional sob a ação formativa do enfermeiro docente. Diante disso, o estudo em pauta tem como objetivo geral desenvolver um *checklist* como instrumento avaliativo e facilitador da sistematização e da correlação teoria-prática na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico em cursos técnicos em enfermagem. Já os objetivos específicos são: analisar os desafios entre a teoria e a prática na formação e atuação docente referente ao campo da enfermagem cirúrgica e estabelecer os pontos necessários para a aplicação do *checklist* e avaliação dos alunos a partir das intervenções e posturas profissionais a serem adotadas.

2 A DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA: DESAFIOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Na busca de ampliar visões que propiciem maior compreensão sobre os desafios que permeiam a ação docente no que tange ao limiar entre teoria e prática, considerando o fazer docente nos cursos de enfermagem, tomamos como ponto de partida para essa reflexão o conceito de *habitus* professoral. Entretanto, a princípio, devemos destacar que, na visão de Bourdieu (1994), *habitus* pode ser compreendido como um conjunto de valores, costumes, formas de percepções dominantes, esquemas de pensamentos incorporados pelo indivíduo que lhe possibilitam perceber, interpretar o mundo social e, assim, orientar e regular suas práticas sociais (Baldino; Donencio, 2015).

Em se tratando de *habitus* professoral, uma das questões para a qual se volta este trabalho, compreende-se que esse tenha como pressuposto a ação pedagógica, o espaço em que o professor promove a interação não apenas entre as teorias que embasam a formação docente, mas também todas as outras subjetividades que o constituem enquanto indivíduo social. Isso faz admitir que, mesmo na objetividade que impõe o exercício sobre a prática, o professor traz, em sua essência, outros elementos que constituem um conjunto de valores e costumes que influenciam a forma de ver e encarar o mundo e, numa perspectiva cognitiva, permitem-no interagir no mundo que o cerca, influenciando e sendo influenciado sobre este.

Percebe-se aí que a separação entre teoria e prática é impossível, principalmente na ação docente que se perpetua na educação profissional. No entanto, além da teoria, parte subjetiva desse contexto de ação, outras subjetividades que foram construídas ao longo da vida social do professor pesarão sobre sua prática. A constatação dessa possibilidade é determinante na tomada de iniciativas que se concebe como fundamental para necessidade de um olhar atento e reflexivo sobre o instrumento previsto nesse artigo, como elemento de mensuração dos resultados a serem alcançados pelos professores no tocante à capacidade dos alunos relacionarem a teoria e a prática, dadas as subjetividades presentes no ato da produção.

Retoma-se aqui o conceito de *habitus* na perspectiva do trabalho pedagógico, para que se possa refletir sobre o que considera Perrenoud (1997) ao esclarecer sobre o fazer docente (Baldino; Donencio, 2015). Para o pensador suíço, uma parte dos “gestos do ofício” são rotinas que, embora não escapem completamente à consciência do sujeito, já não exigem mais a mobilização que explícita saberes e regras, mesmo

quando se aplicam regras. Quando se mobilizam saberes, a identificação da situação e do momento oportuno depende do *habitus*.

Em virtude da necessidade de uma tomada de consciência dos hábitos professorais, na perspectiva de se manter como sujeito reflexivo permanente da prática pedagógica, a aplicabilidade do produto previsto neste artigo atende não apenas às expectativas dos professores, no que concerne às relações que os alunos nos centros cirúrgicos conseguem estabelecer entre a teoria e a prática com base nos fundamentos científicos que orientam essa prática na educação profissional, mas também às oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica que surgirão na ocasião do fazer-se a prática.

Assim, Perrenoud (1997) ressalta que a prática é um contexto de cruzamento entre o objetivo e o subjetivo, presentes na parte consciente, alimentada por estruturas provenientes da racionalidade, assim como a outra parte, aquela que fora construída por meio de nossas experiências, vivências (Baldino; Donencio, 2015). Portanto, é por meio do inédito que as práticas nos apresentam que esses saberes se cruzam e nos permitem iniciativas antes não planejadas, mas que conduzem a soluções que, na ocasião, fazem-se necessárias.

A prática docente no componente curricular da enfermagem cirúrgica se configura de forma instigante e desafiadora. O enfermeiro docente, no dia a dia, enfrenta barreiras na realização das práticas pedagógicas que figuram como obstáculos didáticos e refletem de forma significativa no fazer-se docente e na forma como este conduz a ação professoral, desde a sua formação profissional até aspectos que compõem o “chão” da sala de aula, a realidade educacional.

Dessa forma, ao protagonizar o ensino na educação profissional, o enfermeiro professor carrega consigo a importante missão de desviar-se dos empecilhos que permeiam os caminhos rumo ao processo de ensino-aprendizagem, com vistas a alcançar a prática pedagógica desejada, o desempenho e o desenvolvimento profissional eficaz, conforme as perspectivas educacionais e ocupacionais que perpassam a aquisição de conhecimentos.

O processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico consiste no aprendizado de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades práticas necessárias à assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico ao longo de todo o trabalho a ser realizado na esfera cirúrgica. Nesse sentido, investir em processos de formação e qualificação profissional permite que o aluno

desempenhe suas funções de forma efetiva e garante a qualidade da assistência de enfermagem prestada através dos cuidados prestados ao cliente nos períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, além de minimizar os riscos cirúrgicos, de forma a proporcionar a recuperação de suas funcionalidades substanciais.

Para tal, como alertam Fontes *et al.* (2019), a existência de uma estrutura adequada com prédios e instalações favoráveis, o livre acesso à biblioteca, laboratórios e materiais de cunho pedagógico, uma relação conveniente entre o quantitativo de alunos e o docente em sala e um maior tempo integral de aula contribuem para a melhoria do ensino na área, com a diminuição de fronteiras entre “o fazer” e o “aprender” na prática docente em enfermagem na educação profissional de nível médio.

Ribeiro *et al.* (2018) afirmam que a formação pedagógica dos alunos de enfermagem contemporâneos exige uma articulação entre teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, uso de metodologias ativas, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade na incorporação de atividades complementares e avaliação significativa da aprendizagem.

Ainda de acordo com os autores acima, a formação pedagógica para profissionais de enfermagem de nível médio acena para a necessidade de qualificação do enfermeiro professor, para que este exerça a prática docente de forma competente, possibilitando aos alunos o desenvolvimento intelectual da atuação prática e das habilidades ocupacionais, da reflexão e da criatividade, com vistas à implementação de uma assistência perioperatória que vá ao encontro das necessidades do cliente cirúrgico.

A formação continuada desse professor é algo de extrema importância, uma vez que é por meio dela que o docente se mantém atualizado para transmitir conhecimentos de forma planejada e inovadora para os alunos, abandona o modelo tradicional e passa a ser aquele que também tem algo a aprender quando ensina (Ribeiro *et al.*, 2018).

Dessa forma, o enfermeiro, ao desempenhar os afazeres docentes, pode suprimir os obstáculos e os desafios que permeiam essa ação, desempenhando o saber fazer sem os improvisos ou a mera repetição de conhecimentos, contribuindo com o aprendizado dos futuros técnicos em enfermagem e a transformação nos modelos de ensino na educação profissional. Alinha-se, pois, ao pensamento de

Maldaner (2017), quando estabelece que, ao compreendermos que o exercício docente na educação profissional constitui ofício feito de saberes, o desafio da profissionalização desses professores deve motivar a investigação dos saberes próprios do ensino, sendo necessária a produção de estudos que consigam revelar as singularidades do contexto profissional no qual esses professores se encontram mergulhados.

Mas existe aí uma indefinição sobre o próprio conceito de “saber”, oriunda de como os enfermeiros docentes desenvolvem e/ou produzem verdadeiramente saberes resultantes da própria prática. É a partir desse ponto que eles se questionam sobre a veracidade dos saberes produzidos ao mesmo tempo em que buscam analisá-los, na tentativa de não cederem a crenças e incertezas epistemológicas (Maldaner, 2017).

As mudanças do mundo globalizado impõem a necessidade de rumos definidos de formação que conduzam à competência, em forma diferenciada de preparo dos profissionais para o ingresso na área de trabalho. Neste sentido, tem-se impulsionado a capacitação profissional com mudanças de conduta, passando os espaços educacionais e formativos de *locus* destinado ao repasse de conhecimentos para incluir a ideia de espaços onde se operam múltiplos processos pedagógicos (Almeida; Silva; Sabino, 2019).

A prática docente na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico suscita aporte teórico que ofereça subsídios para uma realidade complexa e que favoreça a análise de aspectos marcantes da vivência em centros cirúrgicos. Sua importância reside, portanto, na assistência da enfermagem perioperatória e na garantia da satisfação das necessidades dos indivíduos na fase anestésico-cirúrgica. Por ser algo complexo e de situação crítica, é uma área que carece de abordagem reflexiva quanto ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Vale salientar que a metamorfose sofrida no contexto educacional da enfermagem em nível técnico conduz a significativas mudanças na prática docente com vistas à formação de profissionais ativos, comprometidos e resolutivos, dentro de uma perspectiva omnilateral e politécnica exigida para o exercício em centros cirúrgicos. Para tanto, é função docente realizar a devida articulação dos procedimentos a serem executados com o conhecimento científico, na perspectiva de uma assistência perioperatória de qualidade, a partir da satisfação das necessidades do cliente cirúrgico e da motivação ocupacional, em detrimento da

compartimentalização e do cunho técnico no ensino da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico.

A tendência para dominar o conhecimento instrumental tecnológico confronta-se com o desafio da busca da qualidade do ensino da assistência de enfermagem perioperatória em centro cirúrgico, de modo que esse ensino assistencial deve sustentar o desenvolvimento de programas baseados em espaços de discussão e nichos privilegiados de formação crítica e de fomento às alternativas de posicionamento político (Almeida; Silva; Sabino, 2019), sem esquecer aquilo que é próprio da função técnica em enfermagem no espaço cirúrgico.

Nessa direção, o ensino da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico não pode esbarrar com a ausência de uma proposta político-pedagógica que se aproxime de uma formação omnilateral e politécnica. Do mesmo jeito, ela deve superar as fronteiras que existem entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, de forma a proporcionar aos sujeitos conhecimentos que levem a uma compreensão completa no que se refere à atividade produtiva ocupacional dentro de uma perspectiva crítica, motivadora e reflexiva.

Inclusive, para Silva *et al.* (2010), o processo de formação do enfermeiro – e aqui se amplia à figura do enfermeiro professor – na contemporaneidade, constitui-se em um grande desafio. Hoje, é necessário que se formem profissionais com competência técnica e política, dotados de conhecimento, raciocínio, percepção e sensibilidade para as questões do seu espaço de exercício, da vida pessoal e da sociedade, devendo ser capacitados para intervir em contextos de incertezas e de complexidade, como é o caso dos centros cirúrgicos, com o olhar para o desenvolvimento técnico e holístico dos sujeitos atendidos, ou seja, os clientes em situação perioperatória.

3 O DESENVOLVIMENTO DE UM *CHECKLIST* PARA RELATO TEÓRICO-PRÁTICO NO ENSINO DA ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

O *checklist* para descrição da correlação teórico-prática na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico objetiva contribuir com o processo ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva motivadora e ocupacional, com vistas à agregação da dimensão teórico-prática no seu processo de ensino. A didática perante

o corpo docente deve estar a todo o momento em constantes transformações. Dessa forma, sair de modelo tradicional e avançar para as inovações que permitirão um novo modo de ensinamento com o propósito de facilitar a aprendizagem se torna urgente (Souza *et al.*, 2018).

Para a elaboração do *checklist* foram designadas competências e habilidades na esfera de atuação do técnico em enfermagem em centro cirúrgico e que figuram como essenciais à formação na educação profissional técnica de nível médio. Nesse sentido, Afonso e Fonseca (2020) afirmam que, nessa formação do aluno, é inserida a avaliação como parte do processo de instrumentalização docente, permitindo analisar a profundidade da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. Por isso, a avaliação da aprendizagem precisa ser coerente e estar associada ao conhecimento adquirido.

Desse modo, o *checklist* como instrumento de avaliação no ensino da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico deve ter a propriedade de categorizar conteúdos que são imprescindíveis e, de certa forma, confrontá-los com a metodologia usada pelo docente no ensino da assistência de enfermagem cirúrgica, pleiteando o desenvolvimento conjunto de competências específicas e habilidades técnicas, de forma a suprimir a desarticulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, oportunizando novas dimensões ao processo de ensino-aprendizagem a partir de dados reais e contextualizados.

Deste modo, o enfermeiro professor precisa ter em mente que o método de ensino, atrelado ao instrumento de avaliação, poderá promover uma aprendizagem significativa, estabelecendo uma cultura de relação entre as competências específicas e as habilidades técnicas profissionais (Afonso; Fonseca, 2020). Em outras palavras, permite conduzir o processo de ensino-aprendizagem a partir da correlação entre as competências teóricas e a atuação prática, facilitando uma avaliação condizente com as propostas pedagógicas a partir do desempenho dos discentes no que se refere à aquisição de conhecimentos vistos como essenciais à sua formação, mediante a impossibilidade de separar o conhecimento teórico do conhecimento prático.

O ensino da enfermagem em centro cirúrgico e da assistência perioperatória retrata, na maioria das vezes, uma concepção pedagógica tradicional e hegemônica, pois não é percebida a intenção de propostas comprometidas com mudanças nem com manifestações de sua superação. Os programas de ensino, em seus objetivos, conteúdos, formatos de avaliação e referências bibliográficas mantêm-se fiéis a um

esquema tecnicista, baseado em rotinas e seguimento em procedimentos técnicos. Enquadram-se no mundo do sistema, e não no mundo da enfermagem, sobressaindo sua vinculação à racionalidade instrumental em oposição à racionalidade comunicativa que conduz à prática da emancipação humana e da formação da identidade dos sujeitos, situada historicamente na práxis social (Almeida; Silva; Sabino, 2019).

Portanto, cabe ressaltar que o *checklist* como instrumento avaliativo da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, mais que “encaixotar” práticas a serem desempenhadas pelo aluno, toma posse de estratégias que visam a atender critérios inerentes ao processo de ensino e de avaliação da aprendizagem dentro de uma perspectiva ético-política, em detrimento ao predomínio da dicotomia teoria-prática dentro de um cenário real. E isso vai ao encontro do que marcam Almeida, Silva e Sabino (2019), cuja primazia pela absorção de conteúdos técnico-científicos e práticos deve ser na perspectiva de construção – e não de conformação – de sujeitos reflexivos, críticos e competentes, voltados à realidade concreta.

Nessa perspectiva construtiva, poderá se dar o favorecimento e a viabilização de uma assistência de enfermagem perioperatória transformadora, que agregue o ser humano em sua totalidade a partir da supressão da compartimentalização e do predomínio do conhecimento unicamente técnico. Corrobora com a desconstrução do processo de ensino-aprendizagem tradicional e rotineiro, aproximando-se da essência social, tornando-se uma importante ferramenta na formação cultural, técnica, científica e humanística. Configura, também, de forma significativa, o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas que se refletem na atuação dos profissionais de saúde que atuam na área de enfermagem em centro cirúrgico, viabilizando um comportamento crítico e participativo, contemplando o desenvolvimento da atuação profissional em sua íntegra.

3.1 Tipo de estudo

Concebe-se que o produto, um *checklist*, é suscetível de alterações nos conteúdos que o compõem, bem como na forma como estes são abordados no corpo desse produto. Essa possibilidade surge por acreditar-se que a utilização prática do mesmo é permeada por princípios estruturais influenciados por subjetividades objetivamente regulamentadas, como apresenta Bourdieu (1994) *apud* Baldino e

Donencio (2005). Ao cunhar o termo *habitus*, propõe-se a superação do objetivismo tecendo um novo olhar sobre as práticas, as quais estão pautadas em estruturas de funcionamento que dão origem às estruturas práticas.

É a partir desse princípio, e com base na perspectiva de Perrenoud (1997), que se aponta para a existência de uma lógica da experiência e da noção de *habitus*. Não existe uma sem outra, visto que há troca permanente entre experiência e *habitus*, o que permite reconhecer a experiência como essência do *habitus*, e o *habitus*, por sua vez, essência da experiência. Portanto, havendo completude entre esses dois elementos, a síntese pode se dar nos usos de um instrumento capaz de refletir a teoria e a prática.

Considerando o exposto, e para o alcance dos objetivos elencados neste estudo, foi pensada, por meio do suporte metodológico da pesquisa qualitativa, a construção de um *checklist* como instrumento síntese para as aprendizagens teóricas e práticas relacionadas à assistência em enfermagem cirúrgica. Levou-se também em consideração a inviabilidade da prática da intervenção pedagógica diante do cenário da pandemia pela Covid-19, de modo a respaldar um aprofundamento sobre os fenômenos e significados atribuídos (Guerra, 2014), assim como os ajustes necessários para consolidar o referido instrumento na prática da disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico frente à subjetividade presente.

3.2 Construção do *checklist*

Mediante as dificuldades e os desafios que surgem no ensino técnico em nível médio da enfermagem, idealizou-se a criação de um *checklist* como instrumento de avaliação e aprendizagem, de forma a contemplar a articulação entre teoria e prática, por meio de roteiro sistematizado de questões para, em um segundo momento, ocorrer a aplicação por parte do docente em sua intervenção pedagógica.

A sua construção favorece a medição do nível de conhecimento dos alunos mediada pela exposição direta do conteúdo por parte desses ou pelo debate através de estudos de caso elaborados pelo professor. Assim, a utilização do *checklist* no ensino da disciplina figura como caminho a ser trilhado na superação da dicotomia teoria-prática, com vistas à troca de saberes e à promoção do processo de ensino-aprendizagem pela interação professor-aluno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exercício da docência por parte do enfermeiro na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico agrega desafios e dificuldades que se convertem em fragilidades nos afazeres docentes e refletem na trajetória desses profissionais que, ao atuarem como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, esbarram na dificuldade de consagrar uma aprendizagem que articule o conhecimento teórico e prático. Importante mencionarmos que se faz estratégica a consolidação de competências teóricas e habilidades técnicas no setor, mas que deve considerar a dotação de sentido à atuação profissional de enfermagem diante de uma combinação de conhecimentos que interagem em harmonia dentro de uma perspectiva transformadora, dando uma nova dimensão às práticas docentes.

Cabe reforçar que, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma fluente, este precisa ser bem planejado e sempre dialogando com as propostas pedagógicas presentes no curso técnico de nível médio em enfermagem. Essa consideração torna-se relevante, pois visa atender ao que especifica o Art. 10º da Lei 7.498/86 (Brasil, 1986) no que se refere à atribuição do técnico de Enfermagem quanto ao exercício de atividades auxiliares atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe assistir ao enfermeiro na assistência, bem como à própria formação de profissionais com competência técnica e científica para atuarem na melhoria das condições de saúde do cliente cirúrgico, tendo em vista que a qualidade da assistência de enfermagem perioperatória proposta minimiza as complicações referentes ao procedimento cirúrgico e otimiza o processo de reabilitação.

É possível inferir que a criação do *checklist* como instrumento avaliativo no âmbito da regência em enfermagem cirúrgica foi elaborado no intuito de oferecer subsídios básicos para que auxilie na articulação de conteúdos teóricos e práticos. Isso a partir da combinação de competências e habilidades técnicas e do princípio de que o curso técnico em enfermagem, em seu processo de ensino-aprendizagem, está ancorado em estratégias que alternem teoria e prática, considerando, pois, as dimensões da assistência em enfermagem cirúrgica, tornando-a mais transparente e completa (Ramos et al., 2022).

Abaixo, destacamos os itens que compõem o instrumento avaliativo (*checklist*) com as devidas considerações explicativas. A nossa intenção foi deixar o mais claro

possível quanto aos alcances almejados mediante a aplicabilidade desse instrumento em termos de contribuições para o docente de enfermagem.

QUADRO 1: *checklist* para relato teórico-prático no ensino da disciplina enfermagem em centro cirúrgico

Tópicos	Itens	Checklist para relato teórico-prático no ensino da disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico	Respostas
Cirurgia	1	Identificou o tipo de cirurgia a ser realizada quanto ao grau de urgência, finalidade e procedimento cirúrgico a ser realizado?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Tempos cirúrgicos	2	Apresentou os tempos cirúrgicos e os instrumentais referentes às etapas de realização do procedimento cirúrgico?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Fases da experiência cirúrgica	3	Citou as fases da experiência cirúrgica e os cuidados de enfermagem relacionados a cada uma delas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Posições adotadas no centro cirúrgico	4	Informou a posição cirúrgica correta de acordo com a cirurgia a ser realizada?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Posições adotadas para anestesia	5	Especificou a posição anestésica a ser usada de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizado?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Procedimentos realizados na paramentação cirúrgica	6	Efetuiu lavagem cirúrgica das mãos, calçou luvas estéreis e vestiu avental cirúrgico dentro das técnicas assépticas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Sala de recuperação pós-anestésica	7	Assinalou os cuidados de enfermagem a serem implementados no pós-operatório imediato e mediato e as complicações inerentes a essa fase?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Centro de material e esterilização	8	Explicitou métodos e técnicas usadas no preparo, acondicionamento e armazenamento do material a ser esterilizado?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Métodos de esterilização	9	Conceituou, categorizou e informou os cuidados referentes a cada método de esterilização?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Intervenções cirúrgicas	10	Caracterizou e descreveu cuidados de enfermagem específicos relacionados a procedimentos cirúrgicos?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Verifica-se que esse modelo de *checklist* para avaliação do processo de ensino-aprendizagem em enfermagem cirúrgica permite que o docente analise se os conteúdos que fazem parte dos objetivos e da teoria da disciplina são importantes para o desenvolvimento de habilidades (prática), e se esses estão sendo apreendidos de maneira eficaz.

É nesse momento que o professor deve empenhar-se em promover conhecimentos que alimentem as ações do cotidiano em centros cirúrgicos, sem

perder o foco nos objetivos pedagógicos, os quais têm prioritariamente o dever de estarem voltados à qualidade e ao aprimoramento da formação técnica.

De modo a especificar os itens que compõem o relato de competências e habilidades técnicas referente aos conteúdos que figuram como a base para assistência perioperatória de enfermagem, e dentro de uma perspectiva prática a qual se confronta com o processo de formação do curso técnico em enfermagem, mostramos abaixo a descrição de cada item do *checklist*, de modo a um melhor reconhecimento por parte do docente quanto à competência técnico-científica e a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa da disciplina:

QUADRO 2: descrição dos itens do *checklist* para relato teórico-prático no ensino da disciplina enfermagem em centro cirúrgico

Descrição dos itens do <i>checklist</i>
<p>1. CIRURGIA: Reconhecer os tipos de cirurgias quanto ao grau de urgência e suas respectivas finalidades e a terminologia técnica adotada na área. Explicação: Fornecer uma assistência de enfermagem de acordo com o tipo de cirurgia a ser realizada, descrever os tipos de cirurgia e favorecer a preparação dos instrumentais e equipamentos específicos de cada cirurgia.</p>
<p>2. TEMPOS CIRÚRGICOS: Reconhecer os tempos cirúrgicos e contribuir com a preparação dos instrumentais para realização do procedimento cirúrgico a ser realizado. Explicação: Preparar a mesa do instrumentador a ser feita de acordo com os tempos operatórios, com a disposição dos instrumentais e equipamentos de forma funcional, conferindo agilidade e segurança ao procedimento cirúrgico a ser realizado.</p>
<p>3. FASES DA EXPERIÊNCIA CIRÚRGICA: Conhecer os cuidados de enfermagem prestados no pré, trans e pós-operatório e sistematizar os cuidados relacionados a cada período. Explicação: Permitir o conhecimento do cliente cirúrgico de forma singular, com identificação das alterações que figuram como problemas de enfermagem, com vistas a favorecer a organização e o planejamento da assistência ao paciente cirúrgico, com elevação ao máximo das condições físicas e emocionais, bem como a diminuição dos riscos e complicações.</p>
<p>4. POSIÇÕES ADOTADAS NO CENTRO CIRÚRGICO: Conhecer as posições cirúrgicas e posicionar o paciente na mesa cirúrgica de acordo com a cirurgia a ser realizada e a técnica empregada. Explicação: Otimizar o posicionamento cirúrgico é um importante procedimento da assistência de enfermagem, devendo ser realizado de forma correta, diminuindo riscos e complicações decorrentes de um posicionamento inadequado.</p>
<p>5. POSIÇÃO DO PACIENTE PARA ANESTESIA: Conhecer as posições adotadas para cada tipo de anestesia e auxiliar na manutenção dela, prestando os devidos cuidados. Explicação: Contribuir com a realização da anestesia, diminuindo medos e tensões relacionados ao ato anestésico.</p>
<p>6. PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA PARAMENTAÇÃO CIRÚRGICA: Realizar lavagem cirúrgica das mãos, colocação de luva estéril e vestimenta do avental esterilizado de acordo com as técnicas assépticas. Explicação: Eliminar os riscos de contaminação ou propagação de infecções no uso de materiais ou procedimentos cirúrgicos a serem realizados, com vistas à prevenção da infecção hospitalar.</p>

<p>7. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: Conhecer e sistematizar os cuidados de enfermagem prestados na sala de recuperação pós-anestésica. Explicação: Prestar a assistência globalizada de enfermagem ao cliente, diminuindo riscos e complicações até que seus reflexos e sinais vitais sejam estabilizados.</p>
<p>8. CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME): Conhecer e organizar o CME, reconhecer métodos e técnicas usados no preparo, acondicionamento e armazenamento do material a ser esterilizado e reconhecer os testes usados para validação do processo de esterilização. Explicação: Conhecer a importância da função desempenhada pelo profissional de nível médio nas diferentes etapas do processo de esterilização, bem como conhecer os artigos, equipamentos e materiais e a forma como devem ser processados no CME.</p>
<p>9. MÉTODOS DE ESTERILIZAÇÃO: Perceber métodos físicos, químicos e físico-químicos de esterilização com seus respectivos cuidados necessários. Explicação: Implementar os devidos cuidados relacionados à previsão, aquisição, conservação, preparação e controle dos métodos.</p>
<p>10. INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS: Identificar as principais cirurgias e sistematizar os cuidados pré e pós-operatórios relacionados a cada uma delas. Explicação: Prestar cuidados de enfermagem específicos a cada uma das intervenções cirúrgicas, favorecendo a implementação da assistência de enfermagem de qualidade satisfatória na esfera cirúrgica.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Moldamos esse *checklist* na tentativa de facilitar o envolvimento e a compreensão do enfermeiro professor que atua na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico em cursos técnicos em enfermagem para fundamentar sua prática pedagógica.

Consideramos todos os itens da lista de verificação importantes ao relatar a teoria e prática concernente à assistência ao cliente cirúrgico, ressaltando que este não deve ser um instrumento normalizador, mas um meio avaliativo da prática docente e da aprendizagem do aluno. Dessa forma, o *checklist* apresenta uma lista de 10 itens a serem considerados ao relatar a fundamentação teórico-prática referente às competências e habilidades técnicas a serem adotadas na prática da enfermagem cirúrgica. Nesse sentido, mais que apenas ter a marcação do “sim” ou do “não” referente aos tópicos apresentados no Quadro 1, é válido o professor entender o que é cada um dos tópicos, bem como saber quais os procedimentos a serem adotados na assistência diante dos propósitos (explicação) listados no Quadro 2.

De acordo com os questionamentos referentes às dificuldades de correlacionar a teoria à prática feitos neste estudo, o *checklist* como instrumento avaliativo na disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico pode se configurar como estratégia inovadora, dinâmica e que favorece a aquisição de competências teóricas e habilidades técnicas pelos alunos, com mitigação das fronteiras que existem entre o

domínio técnico e o científico. Isso conduzirá os discentes à reflexão de seus conhecimentos a partir do redirecionamento do processo de aprendizagem com bons resultados, ao mesmo tempo em que, para os docentes há a busca pela reinvenção metodológica, superando os obstáculos relacionados às práticas mecânicas e alheias à dinamicidade profissional, superando, assim, o hiato existente entre o saber e o fazer pedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos a produção de um *checklist* que tenha como alvo o fazer e o saber-fazer docente no ensino técnico de enfermagem vislumbramos a compreensão dos desafios e das perspectivas no âmbito da assistência ao cliente em centros cirúrgicos.

Reconhecemos que um *checklist*, enquanto instrumento avaliativo do aproveitamento dos alunos em relação aos conteúdos listados para a disciplina de Enfermagem em Centro Cirúrgico, também se configura como um dos meios que permite ao professor pensar sobre a sua própria prática. Isso permitirá a reflexão sobre as oportunidades reveladas por meio dos aspectos abordados no instrumento e a possibilidade de se repensar enquanto docente, com a identificação de fragilidades e potencialidades para o planejamento e a condução das aulas relacionadas à área.

Entretanto, enfatizamos que o contexto social pandêmico decorrente da Covid-19 inviabilizou a testagem do instrumento proposto, o que impediu uma reflexão mais ampla e aprofundada com base sólida, advinda da análise de evidências positivas e/ou negativas que se dariam a partir de sua aplicação. No entanto, é considerável que sejam criadas oportunidades para que sejam constatadas as possibilidades vislumbradas neste estudo, as quais apontarão para a constatação de possíveis ajustes diante da realidade. Aplicar esse *checklist* mobiliza um investimento em práticas inovadoras no ensino de enfermagem em nível técnico, coerentes com a realidade da atuação profissional técnica.

REFERÊNCIAS

AFONSO, S. da R.; FONSECA, A. da S. **Construção de guias de habilidades para a enfermagem**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020.

ALMEIDA, M. C.; SILVA, N. C.; SABINO, A. S. Enfermagem perioperatória e sua inserção nos planos de ensino das universidades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n.11, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/500>. Acesso em 25 abr. 2023.

AMARAL, M. R. de T. C. **A docência no ensino técnico de enfermagem**: concepções, experiências e desafios. 2008. 95f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, São Paulo, 2008.

BALDINO, J. M.; DONENCIO, M. C. B. O habitus professoral na constituição das práticas pedagógicas. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v.25, n.1, p.263-281, 2015.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. p.46-81.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. 1986. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 17 maio 2023.

COLONI, C. S. M. et al. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.21, n.1, p.1-9, 2016.

FERREIRA JÚNIOR, M. A. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.61, n.6, p.866-871, 2008.

FONTES, F. L. de L. et al. Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. sup. 24, n. 24, p.1-8, 2019.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Anima, 2014.

MALDANER, J. J. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p.182-195, 2017.

OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **HOLOS**, Natal, v. 2, p.193-205, 2012.

PERRENOUD, P. A. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1997.

RAMOS, D. F. et al. Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FPKT3HTPXnVkcX9YszWt5Rs/abstract/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 abr. 2023.

RIBEIRO, J. F. et al. Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 2, p. 291-302, 2018.

SILVA, M. G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Curitiba, v.19, n.1, p.176-184, 2010.

SILVA, A. L.; MATIAS, J. C.; BARROS, J. A. Pesquisa em educação por meio da pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 490-508, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1060>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SOUZA, V. R. de *et al.* Checklist de exame físico: contribuições para o ensino de fundamentos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v.86, n.24, 2018. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/75>. Acesso em 20 jan. 2023.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Enfermeiro professor: limites e possibilidades da carreira docente. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: <https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/67adc6ffe6b36771a437ebd0e631ea9e.pdf>. Acesso em 21 abr. 2023.